

# Na Câmara, aliados cobram definição sobre bloco

BRASÍLIA — Os líderes dos principais partidos aliados do Governo na Câmara estão se sentindo desorientados e vão cobrar do Palácio do Planalto uma posição sobre questões como a formação de um bloco governista de sustentação parlamentar e a disputa para a Presidência da Casa. Ontem, o Líder da principal bancada de sustentação do Governo na Câmara — o PFL — Ricardo Fiúza, não conseguiu esconder sua impaciência e pediu uma audiência ao Presidente Fernando Collor, com quem não se encontra desde as eleições, para tratar desses assuntos.

— Antes de tudo, é preciso saber

se o Governo está preocupado em ter apoio parlamentar no Congresso. Não quero que se exija de mim uma corresponsabilidade sem que eu tenha participação no processo. Não sou caudatário — disse Fiúza, ao explicar sua posição.

— Para haver um bloco parlamentar governista aqui na Câmara é preciso, primeiro, que exista vontade política por parte do Governo. Nós ainda estamos aguardando essas definições — afirmou, por sua vez, o Líder do PTB, Gastone Righi.

A falta de definições por parte da coordenação política do Governo, foi tema de conversas ontem entre o

próprio Fiúza e os Líderes interinos do Governo na Câmara, Humberto Souto, e no Senado, Ney Maranhão. Segundo Fiúza, que vem tendo seu nome cogitado entre as opções para a Presidência da Câmara, esta eleição e a formação ou não do bloco parlamentar são questões que precisam ser definidas preliminarmente. Além disso, segundo ele, é preciso haver manifestação de que há uma estratégia global política a médio prazo.

Os representantes dos partidos aliados do Governo querem saber se o Presidente Collor está disposto a apoiar a formação de um bloco permanente de apoio integrado pelo

PFL, PDS, PTB, PDC, e PRN que tire do PMDB — atualmente a maior bancada — a Presidência da Câmara. Apesar de ser uma articulação possível, os líderes desses partidos só entrarão na disputa com um sinal verde do Palácio do Planalto.

O Líder do PTB na Câmara, Deputado Gastone Righi, também está aguardando definições do Governo. Em sua opinião, a formação de um bloco governista passa por uma estratégia de prestigiar as bancadas dos partidos aliados, dando a seus representantes autoridade política, que lhes garanta um bom atendimento pelo Governo.